www.conteudojuridico.com.br

A LEGISLAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: percepção de alguns elementos indutores do desenvolvimento turístico em comunidades e paisagens de Desterro de Entre-rios/MG

VAGNER LUCIANO DE ANDRADE: Educador e Mobilizador socioambiental, Bacharel/Licenciado em Geografia e Análise Ambiental (UNI-BH) e graduado em Biologia/Licenciatura (Patrimônio Natural) e História/Licenciatura (Patrimônio Cultural) com oito especializações na área pedagógica. Monitordo XI Educação para o Risco Socioambiental (GEEDA/SMMA/PBH) em 2008/2º

RESUMO: A ausência de uma legislação municipal para salvaguarda das potencialidades culturais e naturais no município de Desterro de Entre Rios – MG faz com que uma Área de Especial Interesse Turístico seja discutida e promulgada, como força indutora do desenvolvimento do turismo. Além de excepcional patrimônio cultural, a área dessa municipalidade e adjacências é detentora de paisagens rurais e ecológicas significativas. Para isso é necessário que a análise e o reconhecimento oficial do potencial da localidade seja seguido de um amplo processo de planejamento e de legislação fazendo com que a atividade turística se desenvolva de maneira sustentável minimizando possíveis impactos decorrentes do fluxo desordenado de visitantes. O presente trabalho apresenta uma breve análise das potencialidades naturais e culturais do município de Desterro de Entre Rios**,** localizado na Microrregião de Conselheiro Lafaiete, a 161 km da capital, Belo Horizonte. O município faz parte da Estrada Real inserido na área denominada "Caminho Velho" e também já integrou o circuito turístico do Campo das Vertentes, sediado em Oliveira. Assim apresenta-se uma breve revisão bibliográfica com intuito de se discutir a preservação e salvaguarda dos patrimônios culturais e paisagens naturais, direcionando ações que efetivem e legislem a cerca de uma urgente salvaguarda de seus atributos. Para isso expõe-se a proposta de uma AEIT - Área de Especial Interesse Turístico denominada de Picada de Goiás tendo como base legal, a lei federal nº 6.513 datada de 1977. Essa ação salvará a região do Circuito Turístico de determinadas possibilidades de devastação, em especial pela mineração. Neste sentido, somente um planejamento adequado direcionado a explorar de forma sustentável o patrimônio turístico existente contribuirá para a efetiva valorização e preservação das potencialidades existentes, gerando emprego e renda para inúmeras pessoas.

PALAVRAS CHAVE: Ecoturismo – Estrada Real – Planejamento Turístico – Paisagem Turística – Turismo Rural

ABSTRACT: The absence of a municipal legislation to safeguard cultural and natural potential in the municipality of Desterro de Entre Rios - MG makes an Area of Special Tourist Interest be discussed and promulgated as a driving force for the development of tourism. In addition to an exceptional cultural heritage, the area of this municipality and its surrounding areas has significant rural and ecological landscapes. For this, it is necessary that the official analysis and recognition of the potential of the locality is followed by a broad process of planning and legislation, making the tourism activity develop in a sustainable way, minimizing possible impacts resulting from the disorderly flow of visitors. The present work presents a brief analysis of the natural and cultural potential of the municipality of Desterro de Entre Rios, located in the Microregion of Conselheiro Lafaiete, 161 km from the capital, Belo Horizonte. The municipality is part of the Estrada Real inserted in the area called "Caminho Velho" and also has already integrated the tourist circuit of the Field of Verts, based in Oliveira. Thus, a brief bibliographical review is presented with the purpose of discussing the preservation and safeguarding of cultural heritage and natural landscapes, directing actions that effect and legislate about an urgent safeguard of its attributes. For this purpose, the proposal of an AEIT - Area of Special Tourist Interest denominated of Picada de Goiás, having as legal base, federal law no. 6,513, dated 1977, is presented. This action will save the region of the Touristic Circuit from certain possibilities of devastation, in especially by mining. In this sense, only adequate planning aimed at sustainable exploration of the existing tourist heritage will contribute to the effective valorization and preservation of existing potentialities, generating employment and income for many people.

KEY WORDS: Ecotourism - Royal Road - Tourist Planning - Tourist Tourism - Rural Tourism

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As reflexões e contribuições apresentadas pelo presente trabalho são os resultados do Projeto “Meu Desterro querido: pequeno, mais especial”, iniciado com o término do projeto de pesquisa intitulado “Os deslocamentos da zona rural de Desterro de Entre Rios Minas Gerais para o estado de Goiás.”, apresentada posteriormente ao Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH como monografia de conclusão do curso de Geografia e Análise Ambiental, em dezembro de 2007. Esta ação inicial de pesquisa, em seguida, apontou relevantes preocupações com o descaso geral no que se refere ao processo histórico do município, bem como a total desconsideração de seu potencial turístico. Além da continuidade do processo de pesquisa sobre a contextualização histórico-geográfica da municipalidade, a meta era o estabelecimento de um plano imediato de atuação entre 2008 e 2018. Como conquista, os primeiros levantamentos inerentes a aspectos sociais, econômicos, históricos, culturais, naturais e turísticos, foram organizados no livro “As Contendas, o Desterro e a Capela Nova: Resgate Cultural de Desterro de Entre-rios, Minas Gerais” cujo lançamento ocorreu no segundo semestre de

2015. Assim, a Rede Ação Ambiental, em prol da criação e efetivação da Área de Especial Interesse Turístico (AEIT) Picada de Goiás, reforça as ações de caracterização natural e sociocultural de Capela Nova do Desterro[1], atual município de Desterro de Entre Rios – MG, iniciadas em 2008. Nesta linha de discussão, a Lei federal n.º 6.513, datada de 20 de dezembro de 1977, assinada por Ernesto Geisel e regulamentada pelo Decreto federal n.º 86.176 promulgado em 06 de julho de 1981 por João Figueiredo inserem-se na conjuntura da proteção da paisagem rural[2] e na ordenação do território cultural, definindo legalmente as Áreas Especiais de Interesse Turístico[3] e os Locais de Interesse Turístico[4] (RAMOS, 2015). Ramos (2015, p. 10) ressalta que a respectiva legislação começou a vigorar ainda durante o Regime Militar e com a publicação da Constituição Federal de 1988, muitas normas foram anuladas, por antagonismos com a Nova Ordem Jurídica. No entanto, a autora legitima que esta foi acolhida pela Carta Magna. De acordo com Brasil (1977), a lei federal nº 6.513, que por sua vez, não faz nenhuma diferenciação entre turismo rural ou urbano:

> **Art. 1º** Consideram-se de interesse turístico, as áreas especiais e os locais instituídos na forma da presente lei, assim como os bens de valor cultural e natural, protegidos por legislação específica, e especialmente: I – os bens de valor histórico, artístico, arqueológico ou pré-histórico; II – as reservas e estações ecológicas; III – as áreas destinadas à proteção dos recursos naturais renováveis; IV – as manifestações culturais ou etnológicas e os locais onde ocorram; V – as paisagens notáveis; VI – as localidades e os acidentes naturais adequados ao repouso e à prática de atividades recreativas, desportivas ou de lazer; VII – as fontes hidrominerais aproveitáveis; VIII – as localidades que

---

[1] ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Requerimento do Padre Gabriel da Costa Resende sobre a concessão de carta de sesmaria da sua fazenda na aplicação da Capela Nova do Desterro, freguesia de Paulo Antônio da Vila de São José.** Disponível *in*: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/cc/brtacervo.php?cid=15593

[2] "Para fundamentarmos um estudo sobre os riscos da perda de identidade da paisagem rural nos orientamos pela estratégia da percepção geográfica que, valorizando as experiências do homem em seu meio ambiente, procura conhecer e explicar as atitudes e os valores das pessoas em relação às paisagens. A paisagem compreende a natureza e o homem. Mais que isso, constitui o nosso espaço vital, cujo estudo não pode restringir-se à análise de seus componentes físicos, devendo também incluir os elementos psicológicos, entendidos como o resultado de imagens subjetivas que se estabelecem entre o homem e a paisagem. Consequentemente, seu estudo assume um caráter social, já que, além dos componentes paisagísticos naturais e construídos, engloba ainda as manifestações cognitivas e afetivas do homem" (XAVIER, 2005, p. 04-05).

[3] **Art. 11.** As áreas especiais de interesse turístico serão instituídas por decreto do Poder Executivo mediante proposta do CNTur, para fins de elaboração e execução de planos e programas destinados a:
I – promover o desenvolvimento turístico; II – assegurar a preservação e valorização do patrimônio cultural e natural; III – estabelecer normas de uso e ocupação do solo; IV – orientar a alocação de recursos e incentivos necessários a atender aos objetivos e diretrizes da presente lei (BRASIL, 1977)

[4] **Art. 18.** Os locais de interesse turístico serão instituídos por resolução do CNTur, mediante proposta da Embratur para fins de disciplina de seu uso e ocupação, preservação, proteção e ambientação.
Art. 19. As resoluções do CNTur, que declararem locais de interesse turístico, indicarão: I – seus limites; II – os entornos de proteção e ambientação; III – os principais aspectos e características do local; IV – as normas gerais de uso e ocupação do local, destinadas a preservar aqueles aspectos e características, a com eles harmonizar as edificações e construções, e a propiciar a ocupação e o uso do local de forma com eles compatível (BRASIL, 1977).

> apresentem condições climáticas especiais; IX – outros que venham a ser definidos, na forma desta lei.
> **Art. 2º** Poderão ser instituídos, na forma e para os fins da presente lei: I – áreas especiais de interesse turístico; II – locais de interesse turístico.
> **Art. 3º** Áreas especiais de interesse turístico são trechos contínuos do território nacional, inclusive suas águas territoriais, a serem preservados e valorizados no sentido cultural e natural, e destinados à realização de planos e projetos de desenvolvimento turístico.
> **Art. 4º** Locais de interesse turístico são trechos do território nacional compreendidos ou não em áreas especiais, destinados por sua adequação ao desenvolvimento de atividades turísticas, e à realização de projetos específicos, e que compreendam: I – bens não sujeitos a regime específico de proteção; II – os respectivos entornos de proteção e ambientação.
> § 1º Entorno de proteção é o espaço físico necessário ao acesso do público ao local de interesse turístico e à sua conservação, manutenção e valorização.
> § 2º Entorno de ambientação é o espaço físico necessário à harmonização do local de Interesse Turístico com a paisagem em que se situar.

Segundo os registros históricos da Prefeitura Municipal[5], o processo histórico do uso e ocupação do solo na região do município é antigo (BIBLIOTECA DO IBGE, 2019). Em meados do século XVIII, existiam na região três fazendeiros irmãos, donos de uma fazenda denominada Sobrado, e mais um individuo cuja valentia era responsável por inúmeras desavenças (BIBLIOTECA DO IBGE, 2019). Conhecido como Francisco Viçoso, sua fazenda ficara conhecida como Contendas, devido às constantes brigas nas quais se envolvia (BIBLIOTECA DO IBGE, 2019). O Visconde de Barbacena, então governador da Província, ao tomar conhecimento destes fatos, obrigou-o sujeito de caráter turbulento a emigrar-se (BIBLIOTECA DO IBGE, 2019). Conta à tradição oral, que ele pegando os caminhos da Picada de Goiás, aportou e se fixou em terras goianas. (BIBLIOTECA DO IBGE, 2019). Alegres ou tristes, com o fato, a memória local conta que uma capela, em homenagem a Nossa Senhora do Desterro[6] foi erguida pelos seus parentes que ficaram, no entorno da qual surgiu posteriormente um povoado que posteriormente foi crescendo e prosperando (BIBLIOTECA DO IBGE, 2019). Essa devoção à santa é evidenciada nos estudos de Menegale (1998) e Veloso (1973), tendo sido o antigo nome de Florianópolis (INSTITUTO SÓCIO-AMBIENTAL CAMPECHE, 2007; LIMA, 2002). Esta oposição ao atual nome da capital catarinense é registrada por Bernardes (2010, p. 95):

---

[5] REZENDE, Joaquim Cláudio Vieira de. **Histórico de Desterro de Entre Rios – São Paulo/MG.** *In*: Biblioteca do IBGE, disponível em http://www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos_cidades/historico_conteudo.php?codmun=312140. Acesso em 26. Jan. 2019.

[6] ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2000. p. 1030-1031

> Já a segunda, formada pelos críticos, é, sobretudo composta por aqueles que não concordam com a designação pelo fato dela estar intimamente relacionada aos incidentes do fim do Governo Provisório dos Estados Unidos do Brasil. Na ocasião, a ainda denominada Nossa Senhora do Desterro havia se tornado por sete meses sede do governo revolucionário, ao convergir os insurretos da Revolta da Armada (oriunda do Rio de Janeiro) e da Revolução Federalista (originária do Rio Grande do Sul). O desfecho do episódio foi à execução de vários dos opositores do governo legal na Ilha de Anhatomirim. O grande questionamento evocado é o de Floriano Peixoto ser homenageado com a associação de seu nome à cidade, mesmo tendo sido ele que indicara o responsável pela ordem dos fuzilamentos (o Coronel Moreira Cezar) a se instalar na ilha. Soma-se a isso, o fato das execuções serem sumárias e dos inocentes delatados receberam a mesma sentença. Para esse grupo, a reivindicação do assunto está na ordem do dia, pois consagrar o nome de uma personalidade que se relacionou diretamente com o ocorrido em Anhatomirim à cidade é inconcebível. O artista plástico e pesquisador da cultura açoriana Franklin Cascaes, quando questionado sobre o que faria na capital se tivesse alguma autoridade, afirmou que a primeira coisa – além do possível e do impossível para concretizá-la – seria o retorno do nome de Nossa Senhora do Desterro.

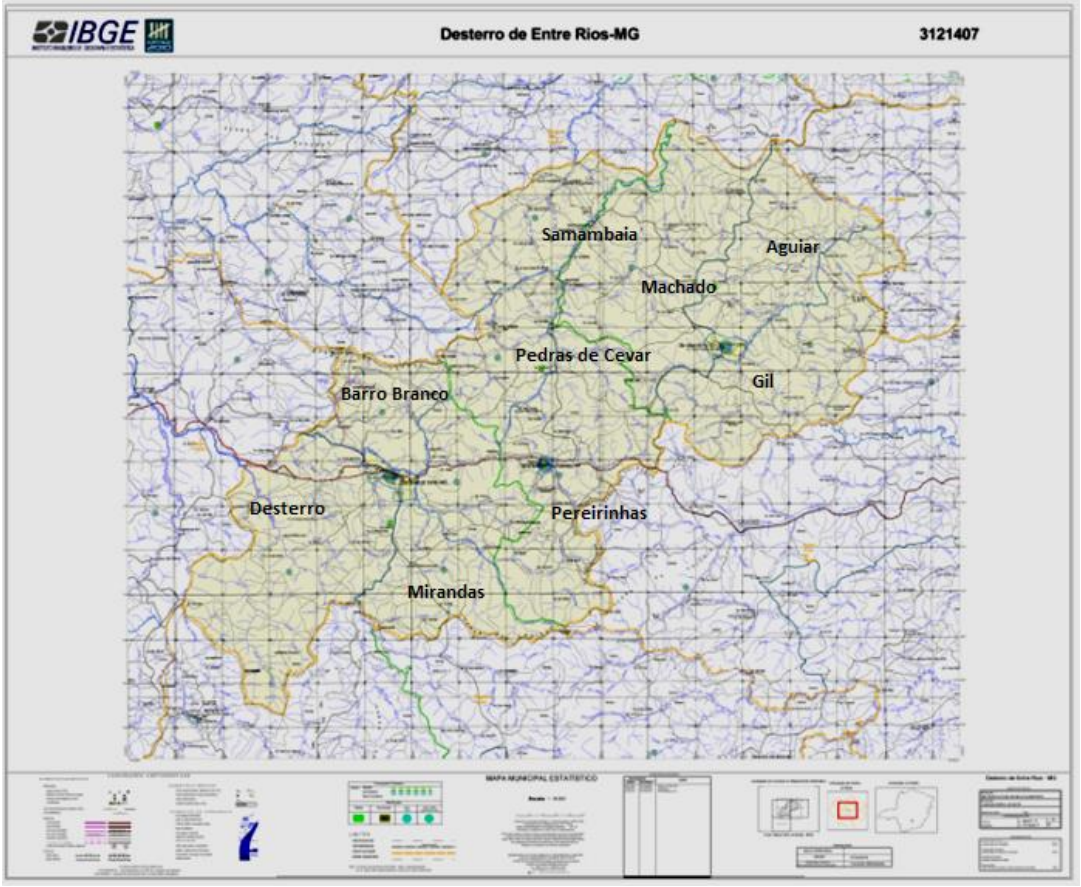
Figura 01: Capela Nova do Desterro nas primeiras décadas do século XIX

Foto: Acervo do Movimento CANDEIAS (2009)

O município de Desterro de Entre Rios a aproximadamente 161 km da capital mineira (Figura 02), está inserido na Microrregião de Conselheiro Lafaiete, que por sua vez fica localizada especificamente na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (ALMG, 2007). Desde sua emancipação é formado pelos distritos de São Sebastião do Gil e Sede Municipal, pois somente em 1976 foi criado oficialmente o distrito de Pereirinhas. Cada

um destes três distritos se desmembra em três centralidades, ou três pequenos polos regionais (ALMG, 2007) detalhados no Quadro/Tabela I.

Figura 02: Mapa de Localização dos distritos e centralidades no município de Desterro de Entre Rios,



Fonte: IBGE (2007, on line)

Quadro/Tabela I – Desterro de Entre Rios – MG: principais localidades rurais, povoados e distritos.

Distritos	Localidades rurais ou povoados
Pereirinhas	Localidade rural de Samambaia
	Perímetro urbano de Pereirinhas
	Localidade rural de Pedras-de-Cevar
São Sebastião do Gil	Localidade rural de Aguiar
	Perímetro urbano de Gil
	Localidade rural de Machados
Sede municipal	Localidade rural de Miranda
	Perímetro urbano de Desterro
	Localidade rural de Barro Branco
03 distritos	**09 centralidades**

Fonte: adaptado de IBGE (2007)

Em termos de cobertura vegetal (Figura 04), representada por matas e cerrados, a ação antrópica desde a fundação da localidade de Capela Nova do Desterro, e dos respectivos distritos foi responsável pelo desmatamento das áreas naturais originais (PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS, 2006-a). Muitos destes remanescentes

certamente foram fragmentados para a prática de técnicas agrícolas rudimentares, antes do advento da migração camponesa para Goiás. Andrade (2007, p. 44) defende que:

> Os remanescentes florestais existentes na região se encontram fragmentados certamente em decorrência dos ciclos econômicos ligados à agropecuária e a mineração. A devastação da Mata Atlântica original nesta região, aconteceu principalmente devido ao processo de ocupação humana marcada pelos sistemas agropecuários e pelos extrativismos vegetal e mineral que foram responsáveis diretos pelo contínuo desmatamento de um dos mais importantes ecossistemas mundiais. Na serra do Coelho, divisa com Piracema, área de ocorrência de cerrado, além dos impactos decorrentes da antiga mineração, no passado houve extração comercial de barbatimão (*Strynodendron barbatimao*), visando comercialização junto a curtumes.

O ponto central da Sede municipal, localizado numa altitude média de 1060 metros, abriga o traçado urbano da cidade apresentando uma secular rotina de sossego somente alterada pela chegada diária dos poucos ônibus que vêm de Belo Horizonte com atendimento pela Viação Sandra ou a linha de Oliveira operada pela Viação Saritur[7] e pelas tradicionais festas anuais (ANDRADE, 2008-a). Os perímetros urbanos dos distritos de Pereirinhas e São Sebastião do Gil, também apresentam cenários peculiares com destaque para a rua principal, o pequeno comércio e algumas ruas paralelas, a praça da igreja e o campo de futebol (ANDRADE & ANDRADE, 2008). Andrade (2007, p. 45) pontua que:

> No aspecto social, não há informações de referência e orientação sobre alimentação, questão da segurança pública, as condições de moradia e os índices de acesso ao trabalho ou desemprego. Como não se trata ainda de área urbana adensada, não há aglomerações localizadas em áreas de risco geológico, ou bolsões de pobreza, decorrentes na maioria dos casos do processo de ocupação desordenada, nem existem níveis de exclusão ou eventuais problemas sociais generalizados. Ainda não há projetos sociais visando inclusão e justiça social, além da tradicional Bolsa Família, oferecida pelo Governo Federal, aos que necessitam ou que estejam socialmente vulneráveis.

São 3.596 moradores na zona urbana e 3.406 na zona rural, e uma densidade demográfica de 18,56 habitantes/km^2 (IBGE, 2007). Desterro apresenta uma realidade bem próxima de outras cidades brasileiras, onde diversos fatores de expulsão do campo ocasionaram o rompimento do pequeno produtor rural com sua realidade local, causando o esvaziamento do campo e consequente inchaço das grandes cidades (PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS, 2006-a). Nos anos 1970 e 1980, a população rural era

---

[7] A SARITUR – Santa Rita Transporte Urbano e Rodoviário faz a conexão de São Sebastião do Gil com Brumadinho, passando por Piedade dos Gerais e Bonfim. MOURA, Antônio de Paiva. **Formação demográfica de Brumadinho.** In: Circuito Notícias – Ano 12, nº. 150 – dezembro de 2006 (Especial 68 anos de Brumadinho). Brumadinho. p. 3

quase o triplo da urbana em 2000, a área urbana atingiu patamares de equidade com o campo conforme detalhes no Quadro/Tabela II (ANDRADE, 2008-a). Em determinadas épocas, um visitante que ande pelo perímetro urbano desterrense, não terá a impressão de estar a apenas 161 km de Belo Horizonte, mas sim de estar no interior do estado de São Paulo, por causa do sotaque paulista/paulistano (REZENDE, 2019). Muito embora a essência mineira esteja em cada rua, residência e morador da cidade, isso se deve ao fato, relatado por Andrade (2007, p. 64)

> Tal impressão se deve ao fato de existirem na cidade inúmeros veículos originários do respectivo estado, que geralmente apresentam placas com as iniciais B, C e D, bem como aqueles veículos oriundos das cidades paulistas, principalmente da capital que tomam a cidade nos finais de semana, feriados prolongados, períodos de férias escolares, bem como eventuais parentes que vieram visitar seus familiares no município. Mas nada se compara, ao período da festa do Produtor Rural, tradicional na cidade, com acontecimento anual previsto para o feriado de *Corpus Christi*, em junho. A cidade é literalmente tomada por carros, ônibus e desterrenses ausentes fixados em São Paulo, localizada a 495 km de distância.

Quadro/Tabela II – município de Desterro de Entre Rios – MG: população residente (1970-2018)

Ano	1970	1980	1991	2000	2010	2018
Rural	5.972 hab.	5.401 hab.	4.394 hab.	3.767 hab.	3.406 hab.	Sem dados
Urbana	1.131 hab.	1.935 hab.	2.431 hab.	3.035 hab.	3.596 hab.	Sem dados
Total	7.103 hab.	7.336 hab.	6.825 hab.	6.802 hab.	7.002 hab.	7.232 hab.

Fonte: adaptado de ALMG *apud* ANDRADE (2007, p. 46)

No aspecto educacional, o município conta com vários estabelecimentos de ensino, sendo os principais localizados na área urbana e os demais na zona rural (PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO, s/d; SANTOS & LACERDA, 2008). Faltam ainda ações efetivas de preservação da memória histórico-cultural, principalmente da valorização de riqueza encontrada nos relatos orais de camponeses (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Lendas como a Mãe do Ouro e o Pote do Cigano trazem ao imaginário popular histórias de jazidas de ouro nesta região (ANDRADE, 2008-a). Não há comprovações geológicas, apenas a recente efetivação da mineração de minério de ferro na Serra do Coelho, local por onde segundo moradores rurais, a Mãe do Ouro perambula pelas noites, em forma de uma luz intensa (ANDRADE, 2008-a). Atividades ligadas a este contexto de intercâmbio com a terceira idade inexistem e grandes histórias se perdem quando do falecimento de algum deles (ANDRADE, 2008-b). Nesta região é muito comum que pequenos produtores rurais, após se aposentarem da "árdua" vida camponesa, passem a residir na cidade visando conforto, facilidades no comércio e principalmente acesso ao atendimento médico (PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS, 2006-b). Relevante destacar que Andrade (2007, p. 46) registrou:

> Segundo a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (2007), o número da PEA (pessoas economicamente ativas) no município excede a cota de 2.500 indivíduos, sendo que a grande maioria está envolvida diretamente com o setor agrícola, da região voltando quase essencialmente à produção de leite e/ou derivados. Outra fonte de renda local é o artesanato com artesãos tanto da área urbana como da zona rural produzindo peculiaridades artísticas da região como tapetes, bordados, cestaria de palha ou bambu.

O município conta com relevante sistema público de saúde, com ênfase nas ações do PSF - Programa de Saúde da Família (PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS, 2006-b). Existe no perímetro urbano da sede municipal, uma pequena unidade referência de saúde, sob os moldes do PSF, não havendo na municipalidade nenhum hospital, pronto-socorro ou maternidade gerando dependência dos hospitais de Barbacena, Belo Horizonte, Congonhas, Entre Rios e São João Del Rey (ANDRADE, 2008-a). As principais localidades rurais e distritos possuem centros municipais de saúde com atendimento básico, com equipes do PSF, para atendimento da população rural do entorno, sendo que determinadas questões são encaminhadas para a unidade referência (ANDRADE, 2008-a). O setor econômico mais proeminente na municipalidade é o primário, agricultura, pecuária, silvicultura com predominância de pastagens com braquiária e bosques de eucaliptos (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). São 1.488 habitantes envolvidos com a agricultura e pecuária, 343 habitantes na indústria, 117 habitantes no comércio e 566 habitantes totalizando 2.514 pessoas envolvidas, de acordo com dados do site da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais *apud* Andrade (2007, p. 41). Atualmente em Desterro, a população economicamente ativa encontra-se em 521 habitantes[8], de acordo com informações no site do IBGE (2019). Nota-se que a população de toda a região é majoritariamente urbana (Quadro/Tabela III) com relevante decréscimo da população rural.

Quadro/Tabela III – município de Desterro de Entre Rios – MG e região da Picada de Goiás: quantidade de moradores e densidade demográfica (Hab./ Km^2)

Municípios	População 2000	População 2010	Urbana	Urbana Sede	Rural	Área km^2	Dens. Dem.
Divinópolis	183.962	213.016	207.516	202.089	5.500	708,1	300,82
Oliveira	37.250	39.466	35.185	34.001	4.281	897,3	43,98
Cláudio	22.522	25.771	21.154	20.047	4.617	630,7	40,86
Itapecerica	21.235	21.377	16.503	13.347	4.874	1040,5	20,54
Carmo do Cajuru	17.157	20.012	17.340	14.952	2.672	455,8	43,90
Santo Antônio do Amparo	16.109	17.345	15.187	12.940	2.158	488,9	35,48
Carmópolis de Minas	14.348	17.048	11.821	11.821	5.227	400,0	42,62
Carmo da Mata	10.400	10.927	8.610	8.610	2.317	357,2	30,59
Passa Tempo	8.480	8.197	6.385	6.385	1.812	429,2	19,10

[8]https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/desterro/panorama

Desterro de Entre Rios	6.807	7.002	3.596	2.868	3.406	377,2	18,56
São Francisco de Paula	6.533	6.483	4.651	4.651	1.832	316,8	20,46
Piracema	6.509	6.406	3.034	3.034	3.372	280,3	22,85

Fonte: http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=31&dados=29

No caso da sede municipal existe além do Centro, o bairro Barro Preto, como núcleo de expansão urbana mais recente, sendo inexistente algum novo parcelamento (ANDRADE, 2008-a). De um modo geral, a cultura local se pauta na ruralidade, com existência de alguns grupos culturais e demais manifestações populares como às tradicionais festas existentes, dentre as quais do Produtor Rural e da Padroeira, as Folias de Reis, a Congada, e as celebrações da Semana Santa (PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS, 2006-a). Neste contexto de ruralidades pós-modernas, a paisagem, seja ela natural ou cultural adquire novos arranjos espaciais e reconfigurações no âmbito das profundas transformações sociais consolidadas nas últimas décadas, evidenciando novos usos, percepções, demandas e problemas. Xavier (2005, p. 05) alega que:

> O termo paisagem é atrativo e importante. É assim o posicionamento de Meinig (1979[9]) quando o considera como atrativo, por trazer à mente alguma perspectiva agradável de um cenário particular, por nos lembrar questões ecológicas ou ambientais, e por sugerir fatos para a descrição de cenas interessantes. A importância pode ser considerada pelo fato de envolver um assunto de interesse do público em geral, especialmente dos profissionais preocupados com o desenvolvimento, mudanças ou reorganização do campo ou de cidades, tais como o tema que ora estamos considerando, a identidade da paisagem rural e sua interação com o turismo. A paisagem se relaciona como natureza, como morada do homem, como riqueza ou como história.
> A paisagem é caracterizada como uma atividade informadora da percepção visual. Oferece uma mensagem captada pela visão, que, além de registrar os dados sensoriais, também os organiza e os interpreta. Assim, a visão não se posiciona sozinha na percepção: todo o corpo do sujeito está envolvido no processo. A paisagem é uma combinação de pontos de vista objetivos e subjetivos. Ela nos aparece mediante um esforço de imaginação, exercida sobre uma forma altamente selecionada, a partir de um sentido determinado. Sua percepção é uma arte e sua avaliação envolve a cultura e é influenciada por diversos fatores. Os sentidos sociológico e ecológico afetam nossas reflexões e julgamentos. O encanto que a paisagem oferece é prazer, se visto por meio de uma reflexão ecológica, mas pode ser incômodo, diante das críticas de sua perda de identidade.

A cidade de Desterro é chamada pelos moradores mais velhos da zona rural de "Rua" devido à antiga época em que a antiga Capela Nova era formada por uma única rua, provavelmente a rua principal, na qual se localizava poucas casas, as duas igrejas e o pequeno comércio local, fato que condicionou os camponeses a também chamarem o perímetro urbano de "Comércio" (SANTOS, 2007). No inicio do século XX, por esta rua

[9] MEINIG, Donald W. **The Interpretation of Ordinary Landscapes: Geographical Essay's.** Oxford: Oxford University Press, 1979.

chegavam cartas em lombos de burros, vindas de João Ribeiro com destino ao distrito de Rio do Peixe, atual Piracema (MAGELA NETO, 1991). O catolicismo é marcante no contexto sociocultural do município, muito embora já existam igrejas evangélicas e espaços religiosos de outras crenças na sede e distritos (ANDRADE, 2008-a). A padroeira local é Nossa Senhora do Desterro ou Nossa Senhora das Dores do Desterro, cuja festa anual acontece em 15 de setembro, feriado municipal (FERREIRA & LEITE, 2008). Embora exista na sede, a capela de Nossa Senhora do Rosário, próxima do cemitério, e as igrejas de São Sebastião, nos distritos de Gil e Pereirinhas inexistem templos com expressivo estilo arquitetônico, cuja importância histórica as tenha transformado em bem cultural (PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS, 2006-b). Doze de dezembro também é feriado e marca a emancipação ocorrida em 1953, por ato de Juscelino Kubitschek, então governador de Minas Gerais (CAMPOS, s/d). Para um local, onde o tempo parece passar devagar, já são sessenta e cinco anos de municipalidade (ARÃO SOBRINHO, 1997). Culturalmente, o município mantém relações muito próximas com localidades rurais de outros municípios, assim como localidades desterrenses mantém relações com outras cidades vizinhas, em específico, Entre Rios, sede da comarca (CÂMARA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS, 1908, CÂMARA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS, 1903). Sendo que Andrade (2007, p. 49) declara que**:**

> Os moradores das localidades de Bom Retiro, Geada, Morro Grande, Tapera e adjacências se dirigem à sede do município de Desterro para compras, estudos, lazer, sepultamentos, evidenciando laços de proximidade, resultantes principalmente da distância superior a 20 km de Piracema. No passado, moradores destas localidades, somente iam a Piracema para registros civis de nascimento, casamentos e óbitos e para casamentos religiosos, mas esta distância se reduziu muito nas últimas décadas devido a facilidades de acesso ao respectivo município. Se por um lado, existem localidades piracemenses, próximas da realidade desterrense, e distante da sede do município de pertencimento, existem também localidades no município de Desterro que mantêm estreitas relações com a cidade de Entre Rios de Minas. Destacam-se, neste contexto, o distrito de São Sebastião do Gil e localidades do entorno, distantes aproximadamente 15 km daquela cidade e mais de 20 km de Desterro.

Este asfaltamento, fato evidenciado pelo então prefeito João Batista Trindade Azzi, no jornal “O Tempo” atuará como atração de empreendimentos visando desenvolvimento local, e facilidade de escoamento da produção agrícola. Na época, Azzi (2006, on line) confabulou que:

> O simples fato de reduzir o percurso das viagens originárias de São Paulo e Sul de Minas e destinadas às cidades históricas e de tradição mineradora, como Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Ouro Branco (onde se localiza a Gerdau Açominas), Ouro Preto e Mariana, gera economia, fluidez e, principalmente, integração regional. O mesmo acontecendo com os usuários que vêm do Rio de Janeiro e necessitam se dirigir a Fernão Dias. A dimensão dos projetos, que

> ora se encontram em fase de estruturação e implantação na região, também representa outro incentivo para que os órgãos governamentais vislumbrem ações de benfeitorias para aquela rota.

Outra perspectiva de desenvolvimento local se direciona a instalação e operação da Mannesmann, atual V&S do Brasil localizada nas proximidades, em áreas do parque Industrial de Jeceaba (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E POLÍTICA URBANA, 2008), caso não seja acompanhada por ações do Poder Público, em termos de planejamento e legislação, traz projeções de expansão urbana desordenada, consolidando uma realidade já muito comum no país, à conurbação de centros urbanos vizinhos e todos os problemas socioambientais decorrentes (ANDRADE, 2008-a). Associada à criação da Região Metropolitana do Vale do Alto Paraopeba, formada por Conselheiro Lafaiete e mais 23 municípios do entorno: Belo Vale, Capela Nova, Caranaíba, Carandaí, Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Congonhas, Cristiano Otoni, Desterro de Entre Rios, Entre Rios de Minas, Itaverava, Jeceaba, Lagoa Dourada, Lamim, Moeda, Ouro Branco, Piranga, Queluzito, Rio Espera, Santana dos Montes, São Brás e Senhora de Oliveira, conforme Projetos de Leis Complementares números 26/1997, 14/1999 e 05/2003, apresentados na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG, 2008).

ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE TURÍSTICO (AEIT) PICADA DE GOIÁS: potencialidades locais para o ecoturismo e o turismo rural

Muitas são as perspectivas favoráveis para a cidade, pois o município, que faz parte do Circuito Turístico Estrada Real, inserido geograficamente na área denominada “Caminho Velho” (Figura 06), apresenta aspectos socioculturais e naturais relevantes para o aproveitamento turístico, em especial elementos e atributos que se enquadram nos planejamentos inerentes ao ecoturismo e ao turismo rural (ANDRADE, 2008-b). A cidade também fez parte do circuito turístico Campo das Vertentes, juntamente com os municípios de Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Carmópolis de Minas, Cláudio, Oliveira, Passa Tempo, Piracema, Santo Antônio do Amparo e São Francisco de Paula, até meados da década de 2010, quando este recebeu as adesões de Divinópolis e Itapecerica (ASSOCIAÇÃO CIRCUITO TURÍSTICO CAMPO DAS VERTENTES, 2019, on line). Neste sentido, talvez o nome mais indicado, fosse Picada de Goiás, antiga

toponímia de Oliveira, entre 1778 e 1832. Sobre a Picada de Goiás[10], o IBGE (1985) registra que:

> Os primeiros a penetrarem na região do atual Município foram levados pela conquista do ouro. Há notícias da existência do sítio de uma senhora, Maria de Oliveira, que teria acolhido os tropeiros, quando passaram os desbravadores. A área tornou-se ponto preferido para pousada das bandeiras, a caminho de Goiás, em virtude da amenidade do clima e abundância de água. Deu-se início a uma povoação, primitivamente e conhecida como Picada de Goiás, depois Nossa Senhora de Oliveira, e atualmente, Oliveira.
> Em 1750, um surto epidêmico grassou na região do Ribeirão do Carmo, hoje cidade de Mariana provocando o deslocamento de considerável massa populacional para a região do rio das Mortes. O primeiro fato histórico relacionado ao Município foi à conclusão, em 1778, da Igreja Matriz do Japão, hoje Município de Carmópolis de Minas. Favorecida, em parte, por sua posição em relação a São Paulo e ao sertão goiano, Oliveira apresentou desenvolvimento sempre crescente. Em 1871, foi inaugurada a Igreja Matriz de Oliveira. O topônimo registra duas versões: segundo uns, originou-se da presença de oliveiras entre as árvores frutíferas existentes na região; para outros, refere-se ao ranchinho de Maria de Oliveira.

Nota-se conforme Quadro/Tabela IV que a maioria dos municípios, estão fora da área geográfica tradicionalmente conhecida como Mesorregião do Campo das Vertentes[11], formada ao centro-sul do estado de Minas Gerais e estruturada em três microrregiões: Barbacena, Lavras e São João Del Rei. Portanto, a maioria das municipalidades encontra-se inseridas no Centro-Oeste Mineiro, entre as cidades de Divinópolis e Oliveira, com parte significativa dos territórios inseridos na bacia Hidrográfica do Rio Pará, afluente do São Francisco, que inclusive nasce em Desterro de Entre Rios. Sobre o conceito e a estruturação do circuito[12], Xavier (2005, p. 09) explica que:

---

[10] Formação Administrativa: O distrito foi criado por Decreto de 14 de julho de 1832 e o Município, pela Lei n.º 134, de 16 de março de 1839. Em 19 de setembro de 1861, a Sede foi elevada à categoria de Cidade, por força da Lei n.º 1.102. Na ocasião em que foi criado, o Município figurou com os distritos de Oliveira, Carmo da Mata, Japão, São Francisco de Paula, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, Cláudio e Passa Tempo. Atualmente, compõem-no os distritos de Oliveira e Morro do Ferro. A comarca de Lambari foi criada em 1862. Em 1870 foi extinta, sendo restaurada pela Lei n.º 2.002, de 15 de novembro de 1873. O nome foi mudado para Comarca de Oliveira pela Lei nº 11, de 13 de novembro de 1891. Atualmente, é de 3.ª entrância e sua jurisdição abrange, também, os termos de São Francisco de Paula e Carmópolis de Minas.

[11] Essa Mesorregião é composta por três Microrregiões: a Microrregião homogênea de São João Del Rei, mais duas Microrregiões, a Microrregião de Barbacena e Microrregião de Lavras, segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 23 de maio de 1990, para Minas Gerais. A Mesorregião Campo das Vertentes está localizada no sudeste mineiro, reunindo 36 municípios e possui uma população de 540.758 habitantes segundo o Censo Demográfico de 01/072005 do IBGE. Fonte: https://ufsj.edu.br/paginas_tematicas/11.21.302.400.500.php

[12] Os Circuitos Turísticos são a instância de governança regional integrados por municípios de uma mesma região com afinidades culturais, sociais e econômicas, que se unem para organizar, desenvolver e consolidar a atividade turística local e regional de forma sustentável, regionalizada e descentralizada, com a participação da sociedade civil e do setor privado. Os Circuitos Turísticos obtiveram seu reconhecimento com a publicação do Decreto Estadual n°43.321/2003 e pela Lei nº 22.765/2017, que instituí a Política Estadual de Turismo. Fonte: http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/informacoes-administrativas

> No Estado de Minas Gerais o turismo vem sendo organizado através de circuitos, envolvendo vários lugares como cidades, vilas, povoados e fazendas. A criação de circuitos turísticos em Minas Gerais representa uma importante meta para a interiorização do turismo. Criar circuitos turísticos em Minas Gerais, não deixou de ser uma solução encontrada para desenvolver o turismo a partir dos valores locais, com vistas à redução do êxodo para as grandes cidades. Alguns circuitos já foram criados seguindo as orientações da Secretaria de Estado de Turismo. Outros circuitos apresentam-se, ainda, como propostas e, evidentemente, diversos outros podem ser planejados. Tudo isso vem reforçar a necessidade de criar metodologias de avaliação como subsídios para as políticas públicas e para o planejamento.
> Um circuito, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, quer dizer contorno, periferia, circunferência, linha que limita uma área fechada; perímetro; o que circunda, cerca, giro, volta. No plano de turismo, elaborado para o Estado de Minas Gerais, um circuito incorpora vários lugares, com identidade e características comuns e que se intercomplementam através da oferta turística de que dispõem. Um circuito sempre incorpora uma cidade de maior porte, dotada de melhor infra-estrutura para receber os visitantes. Esse pólo, equipado como um centro turístico de distribuição, favorece o deslocamento para todas as outras localidades, urbanas ou rurais, possuidoras de atrativos.

Quadro/Tabela IV – Municípios integrantes e ex-integrantes do Circuito Turístico do Campo das Vertentes – MG e estimativa população (2018)

Município	Mesorregião	Microrregião	População
Desterro de Entre Rios	Metropolitana de Belo Horizonte[13]	Conselheiro Lafaiete	7.232 hab.
Cláudio	Centro-Oeste Mineiro	Divinópolis	28.366 hab.
Carmo do Cajuru	Centro-Oeste Mineiro	Divinópolis	22.257 hab.
Divinópolis	Centro-Oeste Mineiro	Divinópolis	235.977 hab.
Itapecerica	Centro-Oeste Mineiro	Formiga	21.763hab.
Santo Antônio do Amparo	Centro-Oeste Mineiro	Oliveira	18.434 hab.
São Francisco de Paula	Centro-Oeste Mineiro	Oliveira	6.535 hab.
Carmo da Mata	Centro-Oeste Mineiro	Oliveira	11.439 hab.
Carmópolis de Minas	Centro-Oeste Mineiro	Oliveira	19.144 hab.
Oliveira	Centro-Oeste Mineiro	Oliveira	41.529 hab.
Passa Tempo	Centro-Oeste Mineiro	Oliveira	8.112 hab.
Piracema	Centro-Oeste Mineiro	Oliveira	6.421 hab.

Fonte: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-204728.366

O convênio da cidade com a associação do Circuito foi desativado no início do ano de 2013 conforme é possível perceber na Figura 03, que retrata a especialização e regionalização do turismo em Minas Gerais data de 2015 (ASSOCIAÇÃO CIRCUITO TURÍSTICO CAMPO DAS VERTENTES, 2019, on line). A agregação de Piracema e Passa Tempo também foram desativadas (Figura 03). Se na década passada, de acordo com dados da Prefeitura Municipal de Desterro de Entre Rios (2006-b), havia uma

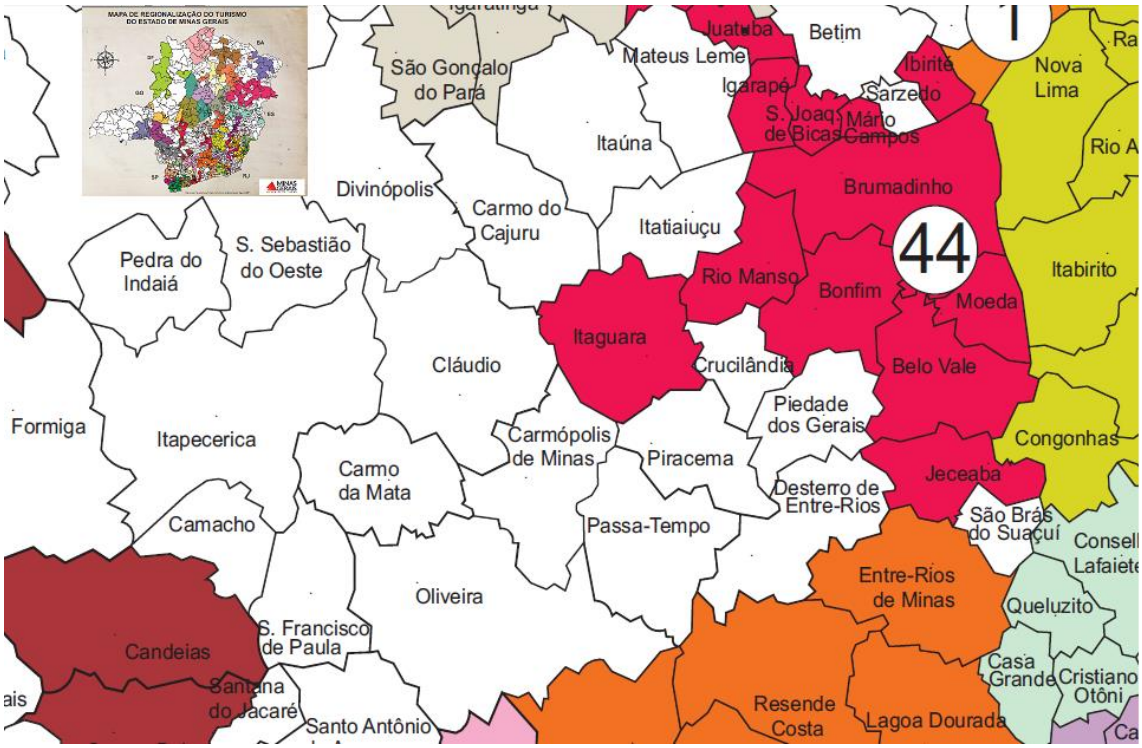
[13] Até 1989, esta região era denominada de Região Fisiográfica da Zona Metalúrgica que delineia conexões diretas e indiretas com a capital mineira. Como alega Xavier (2004, p. 10), "circuito, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, há de se considerar a importância dos espaços rurais para a recreação da população urbana local, bem como analisar o direcionamento e a forma da expansão urbana. Como é considerável o espaço rural dentro do próprio circuito um amplo campo de estudo se abre diante de uma expectativa de ordenação desse território, bem como de um uso racional dos recursos".

preocupação local com a potencialidade turística, e a saída do circuito demostra um possível alinhamento a outras frentes socioeconômicas, em especial, a mineração. É preocupante, pois o estado já coleciona sete rompimentos de barragens de rejeitos minerários, alguns com grande comoção nacional e mundial, como Mariana (2015) e Brumadinho (2019), devido às proporções trágicas, em termos sociais e ambientais. Xavier (2005, p. 06) problematiza isso da seguinte forma:

> Lewis, (1979[14]) após observar sistematicamente diversas paisagens formulou alguns axiomas, como guias para a interpretação de cenas diversas. Entre esses axiomas, destacam-se aqueles que se relacionam com o binômio turismo/paisagem. São citados os axiomas da identidade cultural, destacando que todos os seus elementos refletem aspectos da cultura de um povo e o axioma histórico, revelando que a paisagem é o registro do passado, no qual os hábitos, tecnologia, ambições e preferências apresentam-se aspectos diferentes no decorrer dos tempos. Para o entendimento do significado cultural da paisagem, tem importância o conhecimento da tecnologia ou dos mecanismos que possibilitam sua existência, bem como a relação entre o homem e a natureza.
>
> As revoluções técnicas e científicas, acrescidas de uma maior mobilização das pessoas na busca de espaços para o lazer, têm ensejado maior complexidade de relações, tanto entre as pessoas e os componentes físicos da natureza, quanto entre os grupos sociais, exigindo com isso, maior exploração dos recursos disponíveis. Na busca dos recursos, com o propósito de satisfazer suas necessidades, o homem defronta-se com os riscos resultantes de sua interação com a natureza ou com outros homens. Entre esses riscos têm sido crescente a problemática da perda da identidade da paisagem rural, diante da incorporação de uma parafernália de equipamentos urbanos, pelo campo.

Figura 03 – A desarticulação do município com os roteiros e circuitos turísticos do espaço de Minas Gerais.

[14] LEWIS, Pierce F. **Axioms for reading the landscape: some guides to the american scene**. Disponível em http://www.sethspielman.org/courses/geog3612/readings/PierceLewisAxioms.pdf



Fonte: http://www.turismo.mg.gov.br/

No contexto de vinculação ao circuito turístico, em 2008, uma das parcerias previstas realizaria a confecção de um guia turístico em conjunto com alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos da cidade (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Este projeto educativo a ser desenvolvido pelo Projeto CANDEIAS em conjunto com alunos do EJA da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima prevê a sistematização de oito roteiros (Quadro/Tabela V) em um guia turístico de bolso a ser disponibilizado gratuitamente após sua publicação (ANDRADE, 2008-b). Os nomes dos roteiros baseiam-se numa breve síntese cronológica do município, objetivando com isso que a mesma se torne conhecida tanto para os moradores, quanto para eventuais visitantes (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). A região habitada por índios Carijós foi rota dos Bandeirantes, recebendo em seu processo de povoamento inúmeras pessoas de fora, dentre as quais aquelas oriundas de Cantagalo/RJ[15] (OLIVEIRA, 1958). Pertenceu a inúmeras paróquias do entorno, transitando pelos municípios de Bonfim, Nossa Senhora de Oliveira e Tiradentes até emancipar-se de Entre Rios (IBGE, 2017). Depois de emancipada, enviou inúmeros migrantes para Goiás, São Paulo e Belo Horizonte e recebeu como pároco oficial, um padre da cidade pernambucana de Paulista, que morou no município por

[15] RICHA, Lênio Luiz. GENEALOGIA FLUMINENSE: Região Serrana – Genealogia da Família Ferreira da Rocha *In*: SILVA, Marco Pólo T. Dutra P. **Sala de estudos: História, Genealogia e Viagem.** Disponível *in*: (http://www.marcopolo.pro.br/genealogia/paginas/cantagalo_ferrocha.htm)

cinquenta anos até sua morte (ANDRADE & ANDRADE, 2008). Estudos de Catoni (s/d) e de Sette & Junqueira (2008-a) atestam a ligação do distrito com outras partes do estado. Lott (2004), por sua vez contabiliza em seu estudo, a quantidade de negros escravizados no arraial. Esta pesquisa, por sua vez, evidencia a posterior contribuição dos mesmos à questão sociocultural local e sua diversidade reforçando a riqueza da cultura de matriz africana, no contexto de africanidades, cultura afrodescendente e história afrobrasileira.

QuadroTabela V: proposta de estruturação de oito roteiros turísticos

Roteiros	Atributos naturais e/ou culturais	Situação Legal (2018)
Bandeirantes	Compreende a Cachoeira das Pedras, a Cachoeira do Gil e a região de localidades rurais às margens do Ribeirão Macaúbas.	Art. 243 da Constituição Estadual (21/09/1989) Sem Instrumento Municipal Legal de oficialização, roteirização e catalogação
Bonfim	Engloba as Cachoeiras dos Peixotos e Ponte Nova e a Fazenda Ponte Nova	
Cantagalo	Formado pelas Cachoeiras dos Mirandas de Baixo e Mirandas de Cima	
Carijós	Compreende a pequena Cachoeira dos Morais, a Fazenda dos Morais e a Serra Mundo Velho onde existe uma grande pedra com cavidades naturais similares a uma gruta.	
Goiás	Engloba a Cachoeira do Barro Branco, a Serra do Coelho e a Tenda dos Ferreiros.	
Oliveira	Formado pelas Cachoeiras do Aladim e do Ilídio e pela Serra de Santo Antônio	
Paulista	Compreende a Cachoeira das Baetas e a Serra do Maludo	
Tiradentes	Engloba a Cachoeira dos Carrinhos e a Serra do Angá	

Elaborado pelo Autor (2008) apud Movimento Monsenhor (2008)

ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE TURÍSTICO (AEIT) PICADA DE GOIÁS: Circuito Capela Nova

Apresenta alguns atrativos expressivos num raio de cinco quilômetros, passíveis de serem visitados à pé, através de belas e agradáveis trilhas ecológicas(MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Dois dias devidamente programados permitem tranquilamente sua visitação e consecutivo aproveitamento(MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). No 1º dia, na parte da manhã pode-se visitar a Serra do Maludo, localizada a três quilômetros da sede Um belo recanto natural (Figura 04) que oferece excelente vista parorâmica da cidade, fragmentos florestais preservados alternados com áreas de pastagens naturais ou plantadas, afloramentos rochosos de granito/gnaisse e inúmeros mananciais, que por sua vez abastecem parte de Desterro (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Ainda no 1º dia, porém na parte da tarde, pode se visitar a Fazenda e Cachoeira Ponte Nova, distante uns dois quilômetros, na saída do Bairro São Antônio (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). A arquitetura em estilo colonial da fazenda chama a atenção, e no local ainda é

possível encontrar vestígios da 2ª antiga usina hidrelétrica datada de 1957, bem como conhecer uma cachoeira lamentavelmente imprópria para banhos, e ladeada por uma expressiva mata ciliar (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008).

Figura 04: Serra do Maludo, importante área natural, localizada na Sede municipal

Fotografia de Humberto Aparecido de Andrade - Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS (2008)

No 2º dia, na parte da manhã, pode-se organizar um passeio à Cachoeira das Baetas (Figura 05), pequena com um tobogã natural, acessível após cinco quilômetros de caminhada ecológica por um bela trilha, com visão para matas, pastagens, casas rurais e rochas expostas que lamentavelmente estão sendo exploradas comercialmente, degradando a paisagem natural e cultural da localidade (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Na parte da tarde do 2º dia, deve ser visitada a Cachoeira dos Carrinhos, o cartão postal da cidade a quatro quilômetros, cujo acesso é possível através de uma caminhada ecológica com paisagens locais que alternam matas, pastagens e moradias rurais (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Nesta cachoeira estão os vestígios da 1ª antiga usina hidrelétrica, data de 1928 construida por Cândido José de Lima (PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO, 1992).

Figura 05 – Cachoeira das Baetas, na localidade rural de mesmo nome

Fotografia de Humberto Aparecido de Andrade - Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS (2008)

ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE TURÍSTICO (AEIT) PICADA DE GOIÁS: Circuito Senhora do Desterro

A partir da sede municipal, num raio de doze quilômetros, podem-se visitar outras belezas naturais do município (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). No 3º dia, parte da manhã, pode-se ir de carro a Serra dos Coelhos, rota da bandeira[16] de Fernão Dias Paes Leme, em 1674 (OLIVEIRA, 1958, p. 41), localizada a dez quilômetros, onde se podem visitar duas comunidades camponesas bem tradicionais, a Comunidade de Serra da Tapera ou Tapera de Cima e a comunidade de Morro dos Coelhos ou Tapera de Baixo (ANDRADE, 2008-b). Até o ano de 2014 era uma área (figura 06) ainda relativamente preservada de cerrado, onde se encontram expressivas nascentes de água mineral, formadoras do Córrego da Geada, que verte pro Ribeirão Paracatú e pra Piracema (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Ameaçada e mesmo com características de potabilidade e balneabilidade, portanto, um manancial de interesse público foi diretamente afetado pelo retorno de

[16] Cruz relata a passagem da bandeira em Piedade, sendo esta a terceira localidade fundada do no estado. Desterro fica na rota entre Ibituruna e Santana do Paraopeba. Fonte: CRUZ, Euler de Carvalho. **Cadernos de História do Distrito de Piedade do Paraopeba**: volume I. Brumadinho: Edição do Autor, 2004. p. 109

atividades minerárias, devidamente licenciada pelos órgãos compententes (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). A legislação ambiental foi incapaz de resguardar este cenário incomum com seus panoramas agora inexistentes (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Perdeu-se relevante patrimônio cultural e significativas paisagens naturais, potencializadoras de educação, turismo e sustentabilidade (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Sobre este bucólico lugar, eis a descrição feita por Andrade (2008, p. 29):

> Imagine um rincão tipicamente mineiro: nascentes de água mineral, um centenário jequitibá, muros de pedras que nos transportam ao tempo da desumana escravidão, vestígios de degradação de uma antiga mineradora, tradicionais agricultores familiares. Agora associe esta paisagem a uma serra, por onde passou o bandeirante paulista Fernão Dias, e a inúmeros relatos de pessoas idosas que contam quando seus parentes saíram do lugar e entorno e foram morar em Goiás entre 1950 e 1970. Imaginou, agora lamente: esta paisagem bucólica e o seu já descaracterizado patrim6nio cultural estão em perigo por causa, do retorno de atividades minerárias.

Figura 06: cenário da vista panorâmica a partir da Serra da Tapera, na divisa com Piracema

Fotografia de Humberto Aparecido de Andrade - Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS (2008)

Além da vista panorâmica de inúmeras localidades rurais, com destaque para incontáveis fragmentos florestais, podem-se ver muros de pedras, que segundo relatos locais foram construídos por escravos, visitar vestígios da antiga casa rural colonial (Figura 06) e se surpreender com a lástima da ação minerária, que funcionava na década de 1960 e retornou a partir de 2014 devastando os ecossistemas da serra (MOVIMENTO

MONSENHOR, 2008). Geralmente em estágios biológicos avançados de regeneração/reabilitação natural foram considerados descaraterizados e passíveis de degradação (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Apesar do contexto desolador, ainda dá para apreciar um centenário jequitibá conhecido pelos moradores como "árvore de bingote", testemunho sobrevivente do passado (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Segundo relatos locais, seu corte foi impedido por uma senhora cujo marido, era conhecido e solicitado carpinteiro na região (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). É uma árvore frondosa e gigantesca, com cerca de 50 metros de altura e 500 anos de existência (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Sozinho em meio à pastagem aguarda ações para ser declarado como patrimônio cultural e ambiental da região (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Retornando desta serra, na parte da tarde do 3º dia pode-se visitar a Cachoeira do Barro Branco, já a oito quilômetros de Desterro (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008).

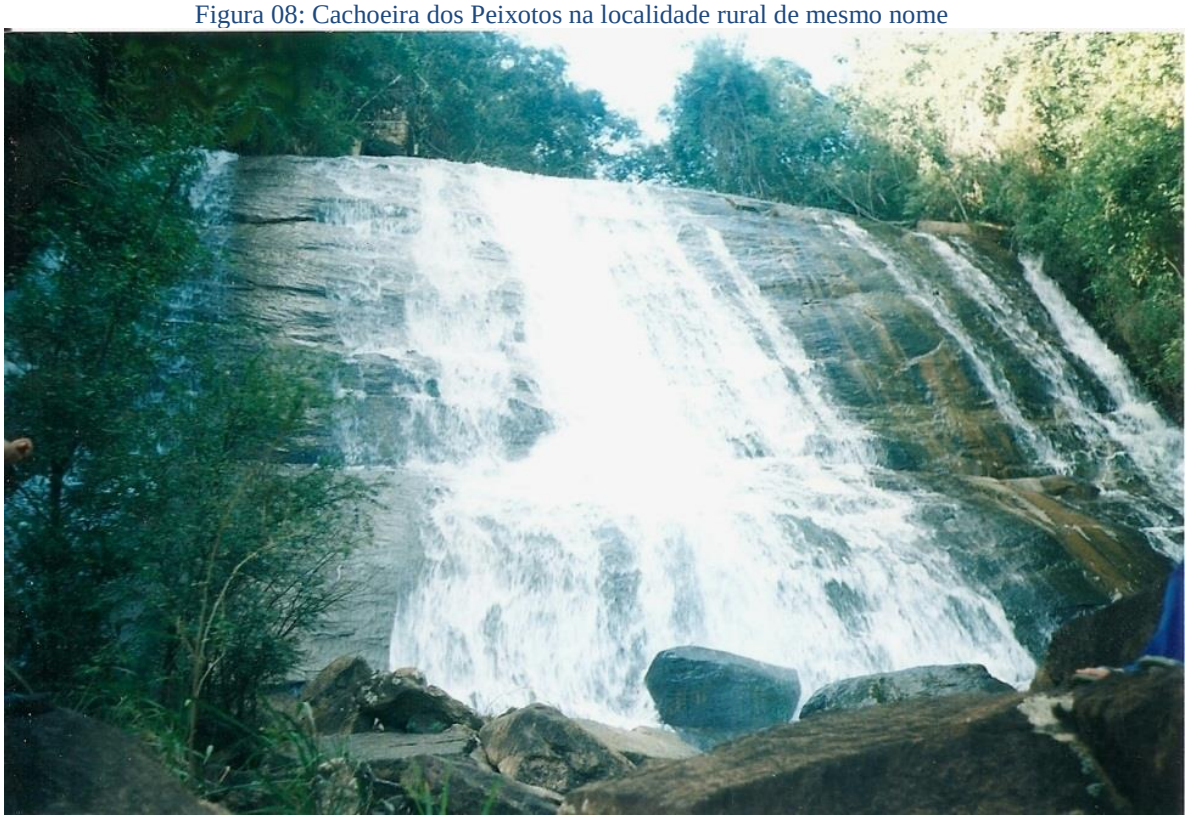
Figura 07 – Vestígios de uma casa colonial denominada de Ruínas dos Coelhos.

Fonte: fotografia de Fernanda Aparecida Peixoto (2018)

No 4º dia, na parte da manhã pode se passear na Serra de Santo Antônio, a doze quilômetros, pela MG 270, sentido Passa Tempo e de lá passando pelas localidades de Malícia e Contendas visitar na parte da tarde, a Cachoeira dos Peixotos (Figura 08), retornando para a cidade distante apenas seis quilômetros desta cachoeira (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). No retorno recomenda-se passar pela Cava da

Cachoeira, que tem fama de mal assombrada, por ter sido caminho dos cortejos fúnebres, no final do século XIX e início do século XX (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Revezando na condução do caixão, por horas, era muito comum que o cortejo parasse para que as pessoas descansassem e se alimentassem (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Como a urna funerária tocava o chão, acreditava-se que aquele local seria assombrado pela alma do falecido (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Como nestes 3º e 4º dias, os atrativos são próximos entre si e distantes da sede, aconselha-se levar lanche reforçado e água potável visando ampliar o tempo de permanência nos mesmos (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008).

Figura 08: Cachoeira dos Peixotos na localidade rural de mesmo nome



Fotografia de Humberto Aparecido de Andrade- Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS (2008)

ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE TURÍSTICO (AEIT) PICADA DE GOIÁS: Circuito São Sebastião

Para visitações no 5º e 6º dias estão previstas atrações localizadas num raio de 15 quilômetros da sede (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). Na parte da manhã do 5º dia, pode-se conhecer a Cachoeira dos Mirandas de Cima a 12 quilômetros, e na parte da tarde, a Cachoeira dos Mirandas de Baixo a 10 quilômetros de Desterro (MOVIMENTO

MONSENHOR, 2008). No 6º dia, na parte da manhã, deve-se conhecer a bela Cachoeira das Pedras, a 15 quilômetros (Figura 09), com expressiva mata nativa e poço natural e na parte da tarde retornando para a cidade pode-se passar na Fazenda dos Morais (Figura 09), uma construção antiga onde se encontra na beira da estrada uma pequena cachoeira e está a apenas 08 quilômetros da sede (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008).

Figura 09: Cachoeira do João Bento, na localidade rural de Pedras-de-cevar

Fotografia de Humberto Aparecido de Andrade - Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS (2008)

Figura 10: Sede da antiga Fazenda dos Morais, próxima ao Pereirinhas

Fotografia de Humberto Aparecido de Andrade - Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS (2008)

ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE TURÍSTICO (AEIT) PICADA DE GOIÁS: Passeios Opcionais às cachoeiras dos municípios vizinhos

Num roteiro preparado para um dia, e realizado de carro pode-se vistar a Cachoeira do Gil, a 25 km de Desterro (Figura 11) e ainda a cachoeira do Bituri, em Jeceaba (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). No dia seguinte pode-se organizar um passeio às Cachoeiras Mata dos Pacheco e Coqueiros, no município de Entre Rios, distantes a 18 km da sede desterrense (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). As três dias ou mais permitirão ao viajante conhecer a Fazenda Campo Grande e cachoeiras de Passa Tempo (22 km), bem com as cachoeiras do Ribeirão Paracatú (12 km), próximo da localidade de Paciência, em Piracema (Figura 12) e as cachoeiras de Jacarandíra, um distrito de Resende Costa, a 20 km (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008).

Figura 11: Cachoeira do Gil, no distrito de São Sebastião do Gil, em Desterro

Fotografia de Humberto Aparecido de Andrade - Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS (2008)

Figura 12: Cachoeira de Jacarandira, localizada no município vizinho de Resende Costa

Foto: Fotografia de Humberto Aparecido de Andrade - Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS (2008)

ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE TURÍSTICO (AEIT) PICADA DE GOIÁS: encaminhamentos legais

A ausência de processos de inventários e tombamentos pelos três diferentes entes federados na região é preocupante e precisa ser revertida[17]. Neste contexto, da materialidade à imaterialidade que formam o patrimônio turístico[18] local (SOUZA, et. al, 2005), a salvaguarda se materializa gradativamente através de ação do Poder Público e da atuação da sociedade organizada. Nesta conjunção, o Tombamento destaca-se como mecanismo de chancela e tutela legal de um bem coletivo a ser protegido para à posteridade, dadas suas caraterísticas particulares e sua notoriedade, seja cultural ou natural. Assim, o tombamento garantirá, em parte a conservação do patrimônio ecológico e sua apropriação racional e sustentável através de práticas exequíveis, como o turismo, por exemplo. Ramos (2015, p. 17-18) defende que:

> A primeira vista a Lei Federal 6.513/77 leva a crer que sua criação tem como objetivo principal a preservação dos bens naturais, culturais, históricos e arqueológicos, como forma de preservação do Patrimônio Turístico, como prática de um Turismo Sustentável. Mas segundo Ferraz[19] e Mamede[20], a referida legislação tem como escopo principal a proteção desses bens, visando o desenvolvimento econômico do turismo e não como uma forma de preservação ao meio ambiente pelo seu valor intrínseco. A finalidade da legislação no processo de planejamento turístico é de instituir proteção jurídica ao patrimônio turístico para ordenar sua adequada utilização. De fato, se o patrimônio turístico é condição essencial para o desenvolvimento do setor, não se pode cogitar deste se não for possível sua utilização voltada para o consumo[21].

---

[17] **Art. 21.** Poderão ser instituídas áreas especiais de interesse turístico e locais de interesse turístico, complementarmente, a nível estadual, metropolitano ou municipal, nos termos da legislação própria, observadas as diretrizes fixadas na presente lei.
Art. 22. Declarados, a nível federal, área especial de interesse turístico, ou local de interesse turístico, os órgãos e entidades mencionados no art. 5º prestarão toda a assistência necessária aos governos estaduais e municipais interessados, para compatibilização de sua legislação com as diretrizes, planos e programas decorrentes da presente lei (BRASIL, 1977).

[18] Ramos (2015) cita Pinto (2003, p. 26) alegando que a expressão Patrimônio Turístico surge pela primeira vez em 29 de abril de 1976, no informativo nº 01 da EMBRATUR, como sendo as regiões de "(...) beleza paisagística, importância histórica ou condições notáveis".

[19] FERRAZ, Joandre Antônio. **Regime Jurídico do Turismo**. Campinas-SP: Papirus, 1992

[20] MAMEDE, Gladston. **Direito do Turismo: Legislação específica aplicada**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

[21] Yves Lacoste destaca que outra geografia derivada daquela denominada “dos professores” é a Geografia turística e a propagada pelos meios de comunicação de massa. A ideologia do Turismo faz da geografia uma das inúmeras formas de consumo imediato, onde multidões cada vez mais numerosas são dominadas por uma vertigem instantânea de paisagens, fonte de emoções estéticas, anteriormente codificadas. A paisagem serve apenas para se contemplar e admirar e uma carta é apenas uma imagem para decorar a sala da agência de turismo ou um traçado do itinerário no roteiro das próximas férias. O Cinema reproduz infatigavelmente certos tipos de imagens e paisagens que são como mensagens como discursos mudos dificilmente decodificáveis. Este fenômeno novo promovido pela impregnação de imagens e mensagens na cultura social tem sido responsável pela transmissão de mensagens geográficas difusas impostas pela massa, historicamente, nos colocando em posição de passividade, de contemplação estética, e que repele ainda

O tombamento enquanto modalidade normativa descortina horizontes sendo notável referência na preservação do patrimônio material e principalmente das riquezas culturais entendidas pela subjetividade, enquanto como patrimônio imaterial. O tombamento, em suas três diferentes esferas é também um processo em continua reformulação no âmbito das políticas públicas. São construções, desconstruções e reconstruções conduzidas no âmago da coletividade. Com um expressivo patrimônio cultural, sem desconsiderar o relevante patrimônio natural, a comunidade estudada tem muitas potencialidades a serem legalmente reconhecidas e judicialmente protegidas. Nas palavras de Xavier (2005, p. 01), destaca-se a preocupação em substituir o consumo vazio da sociedade massificada e globalização pela verdadeira valorização e ressignificação de paisagens e comunidade potencializadoras do turismo pós-moderno:

> Ao iniciar esse estudo buscaremos fundamentos nos estudos de Molina (2003[22]) que aponta as características do "pós-turismo" e discute o desafio dos países latino-americanos para incorporar as novas realidades globais. São situações que vieram produzir grandes mudanças na atividade, especialmente após o marco de 11 de setembro de 2001[23]. Diante das considerações retratadas pelo autor aumentam nossas preocupações no sentido de definir novas formas de tratamento espacial do turismo a fim vislumbrar a valorização dos lugares, como um contraponto às propostas da globalização.
> Em seus estudos, Molina (2003) destaca as características do turismo pós-industrial para, em seguida analisar as mudanças de paradigmas. Assinala que o turismo pós-industrial foi marcado pelo deslocamento temporal das pessoas ao longo do território, pela mobilidade geográfica; pelas estadias em lugares diferentes das residências habituais; pelos propósitos de conhecer pessoas de outras sociedades; pela apreciação da gastronomia, bem como por outras manifestações típicas dos lugares visitados e do desfrute de cenários naturais, diante das diversidades paisagísticas.
> Com as novas situações globais, salienta que, diante de um novo paradigma, o turismo tende cada vez mais, a ser marcado pelo deslocamento desnecessário do lugar de residência, pelo mínimo contado com indivíduos da comunidade local; pelo contato com cenários readaptados pela aplicação de tecnologias; pelo deslocamento da mão-de-obra produzido pela incorporação de processos automáticos gerados pela alta tecnologia e, por fim destaca que o pós-turismo não está determinado pelos recursos naturais, nem pelos culturais disponíveis na região.

Aproveitando as riquezas até aqui descritas sugere-se a criação e implantação de parques ecológicos, museus e outros espaços de referência para o patrimônio e para a paisagem.

---

para mais longe a ideia de que uma minoria analisa o espaço, segundo certos métodos a fim de criarem novas estratégias para enganar o adversário e vencê-lo. LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para ser fazer a guerra**. 4ª ed. – Campinas: Papirus. 1997. 263 p.

[22] MOLINA, Sergio. **O Pós-Turismo,** São Paulo: Aleph, 2003.

[23] O Atentado terrorista às Torres Gêmeas em Nova York, ocorrido em 11 de setembro de 2001, é defendido por alguns teóricos como um marco na história mundial, que consolida a mudança de cenários e mentalidades, reclassificando-as em um novo período histórico.

Efetivá-los é disponibilizar sua devida apropriação e seu uso sustentável pelas comunidades locais e não apenas pelos esporádicos turistas. Faz-se emergencialmente necessário a criação de frentes de proteção do patrimônio natural com estudos direcionados a implantação de quatro parques ecológicos na Sede Municipal: da Cachoeira dos Carrinhos, da Ponte Nova, da Serra do Angá e da Serra do Maludo com trilhas interpretativas e espaços de ecoturismo, educação ambiental e mirantes para percepção e contemplação. Inventariar a rica diversidade cultural da região com vistas à criação e implantação de Museus, dentre eles o Museu Aberto da Mineração e Metalurgia (Museu do Alto Paraopeba) na Tapera, outro dedicado as Folias de Reis nas Pedras de Cevar[24], do Desterro (processos de migração e deslocamentos populacionais, geopolítica dos refugiados, questão simbólica do desterro no Cristianismo) na sede da Fazenda Ponte Nova, o Museu dos Goianeiros dedicado à memória dos mineiros que se mudaram para o estado de Goiás, e o Museu São Sebastião (Fazenda dos Morais), dedicado à simbologia festiva de devoção ao respectivo santo, e ambientação da essência e autenticidade camponesa, uma espécie de Centro de Tradições Rurais, uma vez que o mesmo é considerado patrono da agricultura e da pecuária. Deve-se empreender o Tombamento federal, o Tombamento estadual e o Tombamento municipal das festas locais, como patrimônio imaterial. Enquadram-se as Folias de Reis, a festividade de Nossa Senhora do Desterro, a festa de Nossa Senhora do Rosário, os festejos de São José do Desterro (Barro Branco), a festa de São Sebastião de Jacarandira[25], a festividade de São Sebastião do Gil, os festejos de São Sebastião das Pereirinhas e a festa do Sagrado Coração de Jesus no Bom Retiro. A questão das peregrinações anuais que passam pela cidade, entre 07 que 14 de setembro, quando romeiros saem a pé, de Carmópolis de Minas em direção à Congonhas do Campo precisa ser dimensionada e inventariada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Minas Gerais, o poder público em suas diferentes esferas tem direcionado atenção ao potencial turístico de localidades rurais, povoados, distritos e cidades, objetivando com

---

[24] DIAS, J. P. Sousa. **Índice de drogas medicinais angolanas em documentos dos séculos XVI a XVIII**. Revista Portuguesa de Farmácia. 45, 4(1995)174-184, disponível em http://www.ff.ul.pt/paginas/jpsdias/artigos/dias1995b.html

[25] SETTE, Bartyra. JUNQUEIRA, Regina Moraes. **Livros de Testamentos de São José disponíveis no acervo do Museu Regional de São João Del Rei.** *In*: PROJETO COMPARTILHAR (2008b). Disponível http://br.geocities.com/projetocompartilhar4/saojoselvtest.htm

isso promover novos elos de desenvolvimento local. Neste contexto, a identificação e análise das potencialidades turísticas mineiras poderão gerar a efetiva preservação de atributos e elementos naturais gerando trabalho e renda para inúmeras pessoas. Para isso é necessário que o reconhecimento oficial do potencial turístico de determinada localidade seja seguido de um amplo processo de planejamento fazendo com que a atividade se desenvolva de maneira a minimizar possíveis impactos decorrentes do fluxo de visitantes. Ramos (2015, p. 14) alega que:

> Um autor que trouxe contribuições para elucidação de alguns pontos obscuros da norma em questão, em sua obra Turismo e Meio Ambiente: Aspectos Jurídicos foi Antônio Carlos Brasil Pinto, Bacharel, mestre e doutor em Direito. O jurista traz algumas explicações sobre a diferença entre Área de Especial Interesse Turístico e Locais de Interesse Turístico. Segundo, ele, a primeira exige a elaboração de planos e programas para impedir danos ou destruição do patrimônio cultural e natural, pelo uso do turismo. Já a segunda exige a formalização de projetos executivos, com descrição das atividades turísticas a serem realizadas (PINTO, 2003[26]). Também faz menção à divisão das Áreas Especiais de Interesse Turístico em Prioritárias e de Reserva. Segundo o autor, as primeiras dizem respeitos a áreas que já possuem fluxo turístico, cuja declaração seria para assegurar o "uso não predatório" (PINTO, 2003, p. 29) de seus bens naturais e culturais. Já as Áreas Especiais de Reserva seriam as ainda não consolidadas, cuja proteção serviria para um futuro aproveitamento turístico. Ao final o autor fala da modificação trazida à Lei 4717, de 29 de junho de 1965 (Ação Popular), pelo artigo 33 da lei 6.513/77[27], que acrescentou ao patrimônio público protegido os bens e direitos de valor turístico. Que segundo o próprio autor, teria sido um grande avanço legislativo.

O presente trabalho analisa brevemente as potencialidades naturais e culturais do município de Desterro de Entre Rios, a 161 km de Belo Horizonte verificando mecanismos legais de salvaguarda dos patrimônios locais (MOVIMENTO MONSENHOR, 2008). A cidade também integrou o circuito turístico do Campo das Vertentes, importante mecanismo de ação e planejamento desativado desde 2013. Além de atrativos naturais, destacam-se também inúmeros aspectos culturais, como as Festas do Produtor Rural e da Padroeira, as Folias de Reis, a Congada, e as celebrações da Semana Santa, bem como o expressivo artesanato local (PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS, 2006-b). Propõem-se assim, estudos técnicos e legislativos para ações em conjunto com as três esferas do Poder Público, direcionados à tutela e salvaguarda do patrimônio cultural (Art. 216 da Constituição Federal, 1988) e da

---

[26] PINTO, Antônio Carlos Brasil. **Turismo e Meio Ambiente: Aspectos Jurídicos**. 5ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2003.

[27] Art . 33 - O § 1º, do art. 1º, da Lei nº 4.717, de 29 de junho de 1965, passa a ter a seguinte redação:
"Art. 1º - .....
§ 1º - Consideram-se patrimônio público para os fins referidos neste artigo, os bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico." (BRASIL, 1977)

paisagem natural (Art. 225 da Constituição Federal, 1988) em Desterro de Entre Rios, com a prioridade de se criar e efetivar no município e nos que estão no seu entorno, uma AEIT denominada de Picada de Goiás. Acima de tudo propõe-se a criação de uma Área de Especial Interesse Turístico - AEIT no município e adjacências precisa da efetivação de um planejamento técnico atualizado e voltado ao reconhecimento e valorização das potencialidades locais. A AEIT Picada de Goiás seria formada por doze municipalidades: Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Carmópolis de Minas, Cláudio, Desterro de Entre Rios, Divinópolis, Itapecerica, Oliveira, Passa Tempo, Piracema, Santo Antônio do Amparo e São Francisco de Paula.

Neste contexto, a cultura local deve ser a força matriz desse planejamento pautado no resgate de valores rurais primordiais baseados no contato harmonioso e sustentável com a natureza e no respeito ao ser humano. As origens rurais de cada humano, não somente retratam respeito à natureza, mas repassam importantes noções atualmente esquecidas como a valorização da essência humana, contribuindo assim para a construção e efetivação de um novo modelo social, onde os interesses econômicos e egoístas não estejam acima dos interesses coletivos. A busca desses valores evidencia também a urgência de se resgatar elementos humanos, que promovam equidade social e permitam consecutivamente a cada indivíduo viver sua vida com verdadeira qualidade. Somente através desta valorização, alguns problemas poderão ser equacionados, resultando numa verdadeira promoção da tão "sonhada" qualidade de vida e justiça social para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Vagner Luciano de. ANDRADE, Humberto Aparecido de. **PROJETO MEMORIAL DO PADRE LUÍZ: breve biografia do Monsenhor Luiz Quintino dos Santos - "Padre Luiz" (1908-1987).** Desterro de Entre Rios: Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS, outubro de 2008. 16 páginas

ANDRADE, Vagner Luciano de. **Deslocamentos para Goiás na memória de moradores rurais do entorno da Serra da Tapera, Minas Gerais. Monografia de Conclusão de Curso (Geografia e Análise Ambiental).** Belo Horizonte: UNI-BH, 2007. 70p.

ANDRADE. Vagner Luciano de. (a) **CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE DESTERRO DE ENTRE RIOS – MG: aspectos sociais e econômicos.** Desterro de Entre Rios: Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS, 2008. 33p.

ANDRADE. Vagner Luciano de. (b) **CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE DESTERRO DE ENTRE RIOS – MG: aspectos históricos e culturais.** Desterro de Entre Rios: Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS, 2008. 55 p.

ARÃO SOBRINHO, José. *In*: **Entrevista concedida no dia 04 de junho de 1997.** Desterro de Entre Rios.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Informações geográficas sobre o município de Desterro de Entre Rios**, disponíveis no site http://www.almg.gov.br/index.asp?grupo=estado&diretorio=munmg&arquivo=municipios&municipio=21407, acessado em 15. Fev. 2007

ASSOCIAÇÃO CIRCUITO TURÍSTICO CAMPO DAS VERTENTES (2019) on line. Disponível em https://www.facebook.com/CircuitoCampodasVertentes/

AZZI, João Batista Trindade (2006). **Um elo entre duas BRs.** *In:* Jornal O Tempo, disponível no site http://www.otempo.com.br/opiniao/lerMateria/?idMateria=32868

BERNARDES, Mateus Pinho. **Apontamentos sobre a cidade do Marechal: a denominação da capital catarinense no alvorecer republicano.** In: Revista Santa Catarina em História - Florianópolis – UFSC, vol. 01, nº 01, 2010

BIBLIOTECA DO IBGE (a). **Bonfim – MG.** Disponível *in*: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/bonfim.pdf. Acesso em 26 jan. 2019

BIBLIOTECA DO IBGE (b). **Conselheiro Lafaiete – MG.** Disponível *in*: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/conselheirolafaiete.pdf. Acesso em 26 jan. 2019

BIBLIOTECA DO IBGE (c). **Desterro de Entre Rios – São Paulo/MG.** Disponível *in*: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/desterrodeentrerios.pdf. Acesso em 26 jan. 2019

BIBLIOTECA DO IBGE (d). **Entre Rios de Minas – MG**. Disponível *in*: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/entreriosdeminas.pdf. Acesso em 26 jan. 2019

BIBLIOTECA DO IBGE (e). **Lagoa Dourada – MG.** Disponível *in*: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/lagoadourada.pdf. Acesso em 26 jan. 2019

BIBLIOTECA DO IBGE (f). **Oliveira – MG.** Disponível *in*: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/oliveira.pdf. Acesso em 26 jan. 2019

BIBLIOTECA DO IBGE (g). **Tiradentes – MG**. Disponível *in*: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/tiradentes.pdf. Acesso em 26 jan. 2019

BRASIL. **Lei federal nº 6.513 de 20 de dezembro de 1977.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6513.htm

BRASIL. **Decreto federal nº 86. 176 de 06 de julho de 1981.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D86176.htm

CAMARA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS. **Collecção das Leis.** Entre Rios: Câmara Municipal, 1903. p. 61

CAMARA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS. **Collecção das Leis: volume 16.** Entre Rios: Câmara Municipal, 1908. p. 05

CAMPOS, Arthur Alves de Alcântara. **Chorographia Mineira: cidade e município de Entre Rios.** In: Revista do Arquivo Público Mineiro, nº. 01 – fascículo 04. Ouro Preto: Imprensa Oficial, s/d. p. 799-818

CATONI, NILZA. **ESTUDOS DE HISTÓRIA DE LEOPOLDINA, MINAS GERAIS** (s/d). Disponível em http://www.cantoni.pro.br/a_ramos/pafg173.htm.

FERREIRA, Márcio César. LEITE, Romualdo Gonçalves. **Cartaz com a Programação da Festa de Nossa Senhora do Desterro: 06 a 15/09/2008.** Desterro de Entre Rios: Secretaria Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Desterro, setembro de 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações geográficas sobre o município de Desterro de Entre Rios**, disponíveis em < http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>, acesso em 27. Ago. 2007

INSTITUTO SÓCIO-AMBIENTAL CAMPECHE. **Informações sobre a história de Desterro, atual Florianópolis**, disponíveis no site http://www.campeche.org.br/Desterro/geral-desterro.htm, acessado em 15. Fev. 2007

LIMA, Jefferson. **Memória: um nome escrito a sangue.** *In:* Jornal A Notícia, caderno A capital. Domingo, 28 de julho de 2002.

LOTT, Mirian Moura. Casamento e família nas Minas Gerais: Vila Rica – 1804-1839. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG. 2004, mimeo. p. 85.

MAGELA NETO, Othílio. **Construindo a História de Piracema – Minas Gerais.** Piracema: Prefeitura Municipal de Piracema, 1991. p. 11-20

MEGALE, Nilza Botelho. **Invocações da Virgem Maria no Brasil.** Ed. Vozes, 1998, p. 180-183.

MOURA, Antônio de Paiva. **Formação demográfica de Brumadinho.** In: Circuito Notícias – Ano 12, nº. 150 – dezembro de 2006 (Especial 68 anos de Brumadinho). Brumadinho. p. 3

MOVIMENTO MONSENHOR – PROJETO CAPELA NOVA DO DESTERRO DE EDUCAÇÃO, INTEGRAÇÃO E AÇÃO SOCIOAMBIENTAL. **Proposta de Roteiros Turísticos para o Município de Desterro de Entre Rios – MG.** Desterro de Entre Rios: Movimento Monsenhor/Projeto CANDEIAS. 2008. 04 p.

OLIVEIRA, Oscar de. **Nossa Senhora das Brotas: seu culto no Brasil e em Portugal.** Pouso Alegre: Tipografia da escola Profissional, 1958. p. 41

PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS – MG (2006-a). **História de Desterro. *In:* Folder com aspectos culturais, naturais e históricos do município.** Desterro de Entre Rios: 2006

PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS – MG. **Histórico das escolas municipais existentes no município.** Desterro de Entre Rios: s/d

PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS – MG. **Série – Homens que contribuíram como nosso município: Cândido José de Lima.** Desterro de Entre Rios: Departamento de Educação e Cultura. 1992

PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS – MG (2006-b). **Um pouco da História de Desterro. In: Capa dos cadernos escolares distribuídos gratuitamente nas escolas municipais.** Desterro de Entre Rios: Departamento de Educação e Cultura. Gestão 2005-2008.

RAMOS, Susana Barbosa. **Áreas Especiais e Locais de Interesse Turístico: Lei Federal nº 6.513/77,** (Monografia de graduação) – Brasília, Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2015. 59 f.:

SANTOS, Ana Paula dos. LACERDA, Raquel Bernardo dos Santos. **A contribuição da Educação na Escola Rural: Construção da Identidade do Jovem e Suas Expectativas.** Artigo de Conclusão de Curso (Geografia e Análise Ambiental). Belo Horizonte: UNI-BH, 2008. 14 p.

SANTOS, Mônica Aparecida da Consolação. **Biografia do Prefeito João José de Lima.** Desterro de Entre Rios: Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, 2007. 15 p.

SETTE, Bartyra. JUNQUEIRA, Regina Moraes. **Padre Damaso Pinto de Almeida Lara:** Testamento. *In*: PROJETO COMPARTILHAR (2008a). Disponível http://br.geocities.com/projetocompartilhar3/damasopintodealmeidalarapadre1879.htm.

SOUZA, Joana D'arc de. *Et al.* **Patrimônio Histórico: Como o passado pode nos ajudar a encontrar a paz?** In: Revista Ecologia Integral. Ano 05, nº 23. Jan. - Mar/2005. p. 17 e 18

VELOSO. Helton. **A freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Campo Grande.** In: Jornal Zona Oeste Social – Edição Histórica – Ano III – Nº 72 – 15/11/1973

XAVIER, Herbe. In: **RISCOS DA PERDA DE IDENTIDADE DA PAISAGEM RURAL.** In: PUC Minas – Revista de Turismo – Vol. 01 - n° 1 - Nov. 2005.